

## CAPÍTULO 35

### OS DESAFIOS DA MATERNIDADE NO BRASIL E NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DOS ÓBITOS MATERNS E DAS FRAGILIDADES GESTACIONAIS E PUERPERAIS (2013-2022)

**Marília Gomes Cunha Menezes<sup>1</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7554698744007321>

**Maria Eduarda Bezerra de Sá<sup>2</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1998332570312492>

**Dayane Silva de Lima<sup>3</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/7961346890333974>

**Samuel Gomes Aragão de Vasconcelos<sup>4</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/3457152625702434>

**Sarah Souza Lopes<sup>5</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/0354796440443689>

**Julia Maria Coutinho Silva<sup>6</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/5822218219758356>

**Nathan Fernandes Dutra<sup>7</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1884990163587351>

**Hélder Limeira Campos<sup>8</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/7837565320066105>

**João Pedro Alves Pereira de Melo<sup>9</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3210218702145554>

**Francisco José Ferreira de Asevêdo<sup>10</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7143820736787920>

**André Lucas Simões Oliveira Góes<sup>11</sup>;**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1768664671812269>

**Alessandro Teixeira Rezende<sup>12</sup>.**

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

**RESUMO:** Historicamente, a gestação foi reconhecida como uma atribuição feminina necessária para a perpetuação da humanidade, e as mulheres que não tinham o desejo de se tornar mães eram vistas com abjeção pela sociedade. Atualmente, compreende-se que, além de opcional, a gestação e o puerpério provocam intensas modificações fisiológicas e psicológicas, agravadas por medos e expectativas. O puerpério é o período das seis a oito semanas após o parto e é marcado por sentimentos confusos, podendo estar associado a transtornos mentais, como a depressão pós-parto. As mortes maternas refletem complicações psicossomáticas, por isso, o presente estudo, observacional e quantitativo, se propôs a analisar óbitos maternos no Brasil e na região Nordeste de 2013 a 2022, utilizando dados do DATASUS. Os achados apontam um aumento significativo de mortes durante a pandemia de COVID-19, evidenciando vulnerabilidades mentais e sociais das gestantes. O trabalho destaca ainda a importância do acompanhamento pré-natal e multidisciplinar para prevenir a morbimortalidade materna. Conclui-se, que o período gestacional e puerperal é caracterizado por fragilidades intensificadas por fatores socioeconômicos e pela pandemia, havendo a necessidade de atenção especial às gestantes e puérperas, a fim de minimizar desfechos trágicos e promover a saúde mental e física das mães.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação. Morte. Transtorno psíquico.

## THE CHALLENGES OF MATERNITY IN BRAZIL AND NORTHEAST BRAZIL: ANALYSIS OF MATERNAL DEATHS AND PREGNANCY AND PUERPERAL FRAGILITIES (2013-2022)

**ABSTRACT:** Historically, pregnancy has been recognized as a female task necessary for the perpetuation of humanity, and women who did not desire to become mothers were viewed with abjection by society. Currently, it is understood that, besides being optional, pregnancy and the postpartum period provoke intense physiological and psychological modifications, aggravated by fears and expectations. The postpartum period is the six to eight weeks following childbirth and is marked by confused feelings, potentially associated with mental disorders such as postpartum depression. Maternal deaths reflect psychosomatic complications; thus, the present observational and quantitative study aimed to analyze maternal deaths in Brazil and the Northeast region from 2013 to 2022, using DATASUS data. The findings indicate a significant increase in deaths during the COVID-19 pandemic, highlighting mental and social vulnerabilities of pregnant women. The study also emphasizes the importance of prenatal and multidisciplinary care to prevent maternal morbidity and mortality. It is concluded that the gestational and postpartum period is characterized by vulnerabilities intensified by socioeconomic factors and the pandemic, necessitating special attention to pregnant women and postpartum mothers to minimize tragic outcomes and promote the mental and physical health of mothers.

**KEY-WORDS:** Gestation. Death. Mental disorder.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, a gestação foi reconhecida como um processo inerente ao sexo feminino, em que a expectativa social era a de que todas as mulheres “normais” desejassem ter filhos, e aquelas que não compartilhavam desse desejo eram alvos de fortes críticas pela sociedade. A reprodução era vista não apenas como um instinto natural, mas também um dever a ser cumprido, essencial para a perpetuação da espécie humana (Xavier; Freitas, 2022).

Hodiernamente, compreende-se que o nascimento de uma criança e os momentos prévios são vivências muito importantes e que sensibilizam as mulheres em inúmeros aspectos, haja vista que as modificações psicológicas e fisiológicas são extremamente significantes nesse período. Não obstante, os medos e as expectativas criadas em relação ao parto e ao binômio mãe e filho tornam esse momento ainda mais complexo (Gomes *et al.*, 2021).

O puerpério abrange seis a oito semanas após o parto, durante as quais acontecem modificações internas e externas que implicam em profundas transformações psíquicas (Carvalho *et al.*, 2022). Sob essa perspectiva, esse período é marcado por uma mistura

de sentimentos ambíguos, em que a alegria pela chegada de uma nova vida ao mundo é entrelaçada pelas inseguranças e dúvidas quanto ao futuro da mãe e da criança. Concomitante a isso, o pós parto pode estar associado a vários transtornos psicológicos, dentre os quais estão a depressão pós parto e a psicose puerperal (Assef *et al.*, 2021).

Além disso, os óbitos por causas maternas são definidos como qualquer morte que ocorre durante a gravidez ou após 42 dias que esta se encerra, resultante de complicações relacionadas ou agravadas pela gestação, parto e puerpério. Esta é uma questão que exige uma análise aprofundada e holística, considerando não apenas aspectos físicos, mas também psicossomáticos da gestação. É evidente que essas mortes poderiam ser facilmente evitadas a partir da melhoria dos serviços brasileiros de saúde pública ofertados à população feminina durante e após a gestação (Torres *et al.*, 2021).

Portanto, torna-se imprescindível realizar um estudo que analise os óbitos maternos, já tão expressivos em território brasileiro, associando a isso os aspectos psicológicos intrincados na gestação, parto e puerpério que podem influenciar nesses desfechos trágicos.

## OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar os óbitos maternos no Brasil e na Região Nordeste, no período de 2013 a 2022. Além disso, busca-se construir uma compreensão abrangente sobre as fragilidades psíquicas desse grupo populacional e examinar as vulnerabilidades associadas aos períodos de gestação e puerpério.

## METODOLOGIA

O trabalho abordou os desfechos fatais maternos no Brasil e Região Nordeste, entre os anos de 2013 a 2022. O trabalho foi caracterizado como observacional, quantitativo e transversal utilizando dados públicos disponibilizados pelo Estado brasileiro.

As informações utilizadas para a análise estatística foram obtidas, inicialmente, pelo site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dentro deste, o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), plataforma oficial do Ministério da Saúde, foi a fonte primária para os dados. Posteriormente à captação dos materiais, houve uma segmentação inicial dos óbitos maternos por unidade federativa, regiões brasileiras e ano de óbito. Todos os dados foram processados para a elaboração de tabelas e gráficos. O desenvolvimento do presente trabalho ocorreu em maio de 2024.

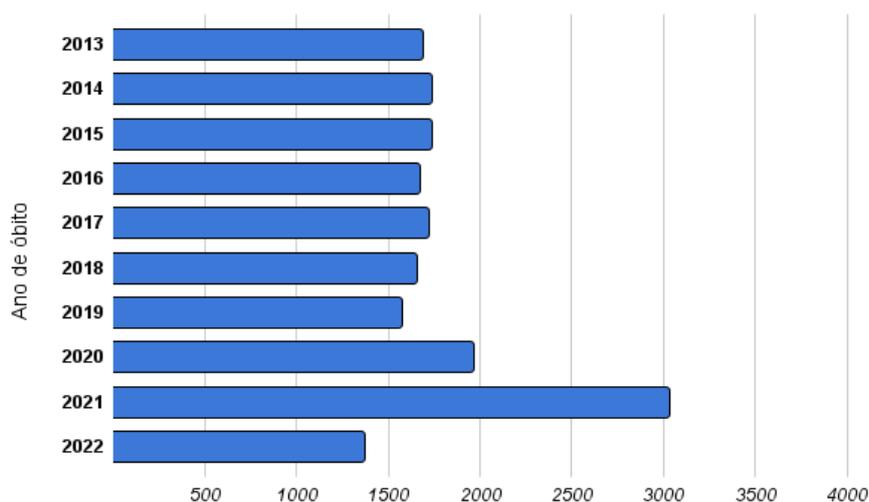
Este documento não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por utilizar dados públicos secundários oficiais, sem características que possibilitem o reconhecimento dos sujeitos. A análise estatística foi realizada no software R, na versão 4.3.1.

O resumo fez uso de pesquisas complementares utilizando palavras chave como "gravidez", "puerpério", "alterações psicológicas", "desafios" e "maternidade" para a obtenção de artigos científicos em diferentes bases de dados. Outros materiais de robustez acadêmica, como livros didáticos, foram admitidos para a discussão subjetiva deste estudo, com anos de publicação variáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos em que os óbitos maternos foram analisados, 2021 destacou-se com o maior número de casos, seguido por 2020, como exposto na Figura 1. Estudos anteriores sobre taxas de mortalidade materna brasileira confirmam um padrão crescente do número de óbitos, grandeza analisada no presente estudo, nos anos iniciais da pandemia do COVID-19 no Brasil. Tal padrão gerou discussões sobre suas causas, incluindo a virulência do vírus, o confinamento materno pelo medo da doença, levando a falta de procura médica, e até mesmo a sobrecarga no sistema de saúde que deveria atender gestantes e mães fragilizadas. Tais aspectos não podem ser encarados levemente e impactam a saúde mental das mães (Alves *et al.*, 2022).

**Figura 1:** quantidade de óbitos maternos distribuídos por ano no Brasil, entre 2013 e 2022.



Fonte: autoria própria, 2024.

É crucial entender que as fragilidades maternas no período gestacional e puerperal são intensificadas em momentos de estresse, como na pandemia recente, gerando impactos psicossociais e exacerbando as já existentes dúvidas e anseios do período. Tal quadro cria condições para o desenvolvimento de transtornos psíquicos, como depressão puerperal e gestacional. O isolamento agrava sensações ansiogênicas maternas, já muito afloradas pelas preocupações acerca do desenvolvimento gestacional, do processo do parto materno,

período puerperal e o decorrer das etapas do desenvolvimento infantil pela frente, como relatado em estudos diversos (Alves *et al.*, 2022; Marco *et al.*, 2012).

A jornada materna inicia com o descobrimento da gestação e o surgimento da dualidade entre o egoísmo de não desejar o filho e o altruísmo de desejá-lo imensamente, criando a primeira complexidade no relacionamento do binômio. À medida que a gestação avança, ainda no primeiro trimestre, surgem dúvidas relacionadas às alterações físicas decorrentes da gestação, como aumento da tensão mamária, edemaciação de membros e ganho de peso. Embora, ao longo da história, aspectos físicos femininos que indicassem grande fertilidade, como seios fartos e quadris largos, fossem considerados o padrão de beleza, exemplificado pela escultura “Vênus de Willendorf” pré-histórica, atualmente há a inversão de tais aspectos. A magreza, imagem construída na estrutura social atual, é muito valorizada e aflora o medo do abandono no período de ganho de peso gestacional e agrava a ansiedade (Santos, 2022; Marco *et al.*, 2012).

Além disso, a expressividade das mortes maternas, muitas vezes precoces e evitáveis, no contexto brasileiro, intensifica o medo das gestantes em relação à mortalidade, especialmente durante o segundo e terceiro trimestres de gestação. Os dados deste estudo concretizam esses temores, mostrando que essas mortes derivam de diversas causas, tanto obstétricas diretas quanto indiretas. Entre as causas indiretas, destaca-se o suicídio materno, que pode resultar de um quadro de depressão gestacional, um tipo de transtorno depressivo maior com fatores de risco já conhecidos (Marco *et al.*, 2012; Gomes *et al.*, 2022; Torres *et al.*, 2022).

Alguns dos sintomas apresentados na depressão gestacional são: culpabilidade excessiva, ideação suicida, desconcentração e fadiga. Tais sintomatologias podem progredir e gerar quadros mais severos de psicose puerperal. Os fatores de risco ou alertas emergentes para transtornos mentais podem ser identificados e monitorados durante o período pré-natal por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de oferecer suporte apropriado e prevenir a morbimortalidade materno-gestacional relacionada a essa situação (Assef *et al.*, 2021; Gomes *et al.*, 2022).

**Tabela 1:** óbitos maternos distribuídos por região no Brasil, entre 2013 e 2022.

Óbitos Maternos no Brasil 2013-2022		
Estados	N	%
Centro-Oeste	1577	8,69%
Nordeste	5800	31,96%
Norte	2566	14,14%
Sudeste	6482	35,71%
Sul	1725	9,25%
Total	18150	100,00%

Fonte: autoria própria, 2024.

Ademais, as disparidades socioeconômicas entre diferentes regiões brasileiras influenciam no quantitativo de óbitos, como evidenciado pelo fato de que a região Nordeste, sabidamente subdesenvolvida em alguns aspectos, apresenta o segundo maior número de mortes maternas como indicado na Tabela 1, corroborando com achados de estudos anteriores (Torres *et al.*, 2021; Barreto, 2021). É válido ressaltar que a pobreza regional impacta na carência assistencial para acompanhamento gestacional e puerperal, acabando por dificultar o acesso a insumos essenciais para o bem-estar da mãe e do bebê, além de gerar e manter o desconhecimento acerca de aspectos físicos e psicológicos de alerta. Além destes aspectos práticos, as inseguranças financeiras acentuam a ansiedade das genitoras em relação às perspectivas de futuro do desenvolvimento do filho (Gomes *et al.*, 2022; Torres *et al.*, 2021).

A predominância de regiões mais subdesenvolvidas ou com população dispersa, como o Nordeste e o Norte, nas posições mais elevadas do ranking de mortes, revela de maneira eloquente as particularidades sociodemográficas inerentes a essas localidades. Também denota as desigualdades sociais, as condições de vida e a qualidade dos serviços de saúde disponíveis para a população. Tais valores surgem como reafirmação da influência dos determinantes sociais de saúde sobre a vida da mulher gestante (Barreto, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que o período gestacional é marcado por mudanças psíquicas, físicas e sociais, que agravam a vulnerabilidade materna, desempenhando um papel de grande impacto no contexto social da mãe. Essa vulnerabilidade pode gerar desfechos adversos, desde transtornos psicológicos até mesmo a morte. Ademais, a pandemia foi evidenciada nesse estudo como um agravante no aumento do número de óbitos por causas maternas, e essa conjuntura, aliada às fragilidades enfrentadas durante a maternidade, exacerbou as adversidades psíquicas enfrentadas pelas mães. Por fim, o nordeste brasileiro, marcado por desafios socioeconômicos, destacou-se como uma das regiões mais afetadas por essas tristes estatísticas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. P. *et al.* Mortalidade materna em tempos de pandemia de COVID-19: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e28711426942-e28711426942, 2022.
- ASSEF, M. R. *et al.* Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 29, p. e7906-e7906, 2021.
- BARRETO, Bianca Leão. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021.

CARVALHO M. P *et al.* As Demandas Psicológicas no Puerpério: Uma Revisão de Literatura. **Revista FSA**, v. 19, n. 11, 2022.

MARCO, M. A. *et al.* **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Artmed Editora, 1º ed, jan 2012.

GOMES, L. A. S. *et al.* Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6630-e6630, 2021.

SANTOS, I. S. R. Comunicação, Consumo e Gênero: A Ininterrupta Mudança do Conceito de Beleza Feminina Como Instrumento de Controle Sobre as Mulheres. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 3, p. 173-181, 2022.

TORRES, N. M. F. *et al.* Mortalidade materna no Nordeste brasileiro. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e23821-e23821, 2021.

XAVIER, A. K. O; FREITAS, T. M. M. Da sacralização ao purgatório: maternidade compulsória e o mito do amor materno. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 39, 2022.